



Moçambique

Director: MENDES JOSÉ MUTENDA • Nº 578 • Quarta-feira, 18 de Fevereiro de 2026 • www.portaldogoverno.gov.mz • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



PR na 35ª Cimeira da UA

PR PARTILHA AVANÇOS DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO DO PAÍS EM ADIS ABEBA

- Chapo diz que áreas de crescimento económico focam-se na industrialização
- País reafirma compromisso com agenda 2063

MOÇAMBIQUE PREPARA FUTURO DA N4



A N4 constitui um dos principais corredores logísticos de Moçambique

O Governo moçambicano já está a desenhar o cenário de 2028. Com o fim da concessão da Estrada Nacional Número Quatro (N4) à vista, o Executivo não quer deixar o país "em ponto morto" e já lançou as bases para o que será a gestão de um dos corredores mais vitais da África Austral.

Após três décadas de operação sob a alçada da TRAC (Trans African Concessions), o contrato que liga o Porto de Maputo a Pretória chega ao fim em fevereiro de 2028. O balanço feito pelo Conselho de Ministros é positivo na medida em que os objetivos foram cumpridos e o investimento de

6,5 mil milhões de rands (40% aplicados em solo nacional) transformou a logística regional.

O Governo decidiu não renovar automaticamente e avançar para um novo concurso internacional. O objetivo é garantir que a transição seja "invisível para o utente, mantendo a qualidade da via que é o pulmão comercial entre Moçambique e a África do Sul".

A prioridade é encontrar um parceiro que assegure a continuidade da modernização dos 97 km do troço nacional, vitais para o fluxo de mercados do Porto de Maputo.

Se a N4 é o pulmão, a nova Linha Ferroviária Norte-Sul

quer ser a coluna vertebral do país. Na mesma sessão, foi aprovada a criação de um Gabinete de Coordenação dedicado exclusivamente a este projeto monumental.

A ideia ambiciosa é ligar o país de lés a lés, unindo linhas existentes e construindo novos troços para conectar os polos agrícolas, industriais e mineiros ao resto do mundo.

O projecto prevê a interligação de linhas existentes, extensões planeadas e novos traçados, estabelecendo uma rede capaz de conectar os principais polos agrícolas, industriais, mineiros e turísticos.

Segundo Inocêncio Impissa, o gabinete será responsável

por conduzir estudos de viabilidade técnica, económica e financeira; mobilizar financiamento junto de investidores; assegurar estudos ambientais e sociais; gerir concursos públicos; e prestar assessoria técnica ao Governo, garantindo, simultaneamente, o cumprimento das normas legais e ambientais vigentes.

Para o porta-voz do Governo, Inocêncio Impissa, estas medidas não são apenas burocracia, são passos decisivos para posicionar Moçambique como o "hub" logístico de eleição da região. Entre o asfalto da N4 e os carris da nova ferrovia, o país prepara-se para acelerar o seu crescimento económico.



CHAPO DEFENDE APROFUNDAMENTO DE REFORMAS PARA ACELERAR DESENVOLVIMENTO



África demonstrou ao mundo que a liberdade conquistada é uma realidade

Moçambique está a intensificar os esforços para o aprofundamento de várias reformas orientadas para o desenvolvimento económico e social do país, com destaque para o combate à corrupção, a industrialização e o reforço da boa governação, que têm guiado este propósito.

Segundo o Presidente da República, Daniel Chapo, esta dinâmica demonstra maturidade institucional, particularmente no que respeita à adopção do Mecanismo Africano de Revisão por Pares

(MARP), em prol do bem-estar da população.

O Chefe de Estado falava na abertura da 39.ª Conferência Ordinária de Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), realizada em Addis Abeba, recentemente.

Na ocasião, destacou que a criação do Gabinete de Reformas e Projectos Estratégicos tem desempenhado um papel determinante no reforço da boa governação e na melhoria da gestão económica do país, promovendo transparência, integridade e responsabilidade.

De acordo com o Presiden-

te, as áreas prioritárias para o crescimento económico concentram-se na industrialização, tendo referido a inauguração de uma das maiores fábricas de grafite do continente africano, bem como a retoma do megaprojecto de exploração de gás natural na Bacia do Rovuma.

Sublinhou ainda que a estruturação da economia nacional favorece significativamente a criação de melhores condições de vida para o povo moçambicano, com ênfase no desenvolvimento socio-económico e na assistência social.

Chapo afirmou que África tem demonstrado ao mundo que a liberdade conquistada é uma realidade, evidenciada pela consolidação do desenvolvimento sustentável dos respectivos países.

"O MARP é uma das mais nobres expressões de maturidade institucional do nosso continente. Nele afirmamos, com confiança, que temos a coragem de avaliar o que estamos a realizar, com a promessa de continuar a construir um continente governado com responsabilidade, orientado pela justiça e movido pela ambição de prosperar", sublinhou.

NOVOS INVESTIMENTOS SERÃO REDIRECIONADOS AOS SECTORES DA SAÚDE E DA ALIMENTAÇÃO

O Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA) manifestou interesse em viabilizar novos investimentos em Moçambique, com enfoque em áreas prioritárias como alimentação, saúde e outros sectores essenciais, com vista à melhoria das condições de vida da população.

O interesse foi expresso durante a audiência concedida pelo Presidente da República, Daniel Chapo, em Addis Abeba, ao dirigente da instituição, Abdullah Almusaibeeh. O encontro reforçou as bases para uma nova etapa de cooperação financeira, centrada na resiliência climática e no fortalecimento dos serviços sociais básicos.

O presidente do BADEA explicou que a operacionalização desta fase de apoio seguirá as orientações transmitidas pelo Chefe do Estado moçambicano durante a reunião.

"O estadista moçambicano delineou várias iniciativas estratégicas que servirão de base para o nosso trabalho. As nossas



BADEA apoiará Moçambique na reconstrução pós-cheias

equipas técnicas irão reunir-se brevemente para desenvolver projectos em benefício do povo moçambicano", revelou, destacando o carácter pragmático e a celeridade que se pretende imprimir às novas iniciativas.

Almusaibeeh assegurou que a instituição está pronta para mobilizar recursos destinados

à reconstrução pós-cheias, face aos impactos recorrentes dos desastres naturais no país.

"Falámos igualmente sobre a nossa contribuição relativamente aos desastres ocorridos em Moçambique. Neste sentido, iremos financiar vários projectos ligados a esta matéria", acrescentou, reiterando a pron-

tidão do banco em apoiar os esforços governamentais na mitigação de crises humanitárias.

Por sua vez, o Presidente da República reiterou a necessidade de os investimentos produzirem resultados tangíveis para as comunidades, visão alinhada com a disponibilidade da instituição financeira.

PR REAFIRMA COMPROMISSO COM A AGENDA 2063 E CONSOLIDA PARCERIAS EM ADDIS ABEBA

Moçambique reafirmou o seu compromisso com a Agenda 2063 e com as iniciativas que visam consolidar uma África próspera, integrada e pacífica.

O Chefe de Estado fez esta avaliação no balanço da sua visita de trabalho à Etiópia, considerando positiva a participação do país na 39.ª Sessão da Cimeira da União Africana.

Chapo destacou que a presença de Moçambique no evento serviu para reiterar a responsabilidade com os princípios da boa governação, transparência, responsabilização e avaliação pelos pares, pilares fundamentais para o fortalecimento da democracia.

"Apesar dos múltiplos desafios enfrentados, incluindo a violência armada protagonizada por grupos terroristas, a recorrência de eventos climáticos extremos e uma conjuntura económica internacional adversa, o povo moçambicano tem demonstrado

resiliência, coesão e determinação", afirmou, defendendo o diálogo inclusivo como solução estrutural.

A cooperação bilateral também esteve em destaque na II Cimeira Itália-África, onde foi discutido o Plano Mattei, do qual Moçambique é beneficiário, incluindo projectos como o Centro Agroalimentar de Manica.

O estadista sublinhou que os encontros serviram para reforçar parcerias estratégicas baseadas no respeito mútuo, na confiança recíproca e na promoção de benefícios partilhados.

Já a reunião do Comité de Alto Nível da União Africana para o Sudão (CAHOSCC), liderada pelo Presidente queniano William Ruto, teve como objectivo reforçar a articulação em torno do financiamento climático e da adaptação face aos desastres naturais que afectam ciclicamente o país.



MOÇAMBIQUE FORTALECE COOPERAÇÃO NO ÂMBITO PARLAMENTAR COM ARGÉLIA E ANGOLA



As partes manifestaram interesse em estabelecer um formato específico de cooperação parlamentar

A Presidente da Assembleia da República, Margarida Adamug Talapa, afirmou que as relações de cooperação entre Moçambique, Argélia e Angola, que remontam aos primórdios da Independência Nacional, devem ser cada vez mais fortalecidas, sobretudo no âmbito parlamentar.

Margarida Talapa fez este pronunciamento recentemente, na cidade de Maputo, duran-

te encontros distintos com os embaixadores da Argélia e de Angola. Na ocasião, manifestou o desejo de consolidar uma relação de amizade duradoura entre os países.

"Manifesto o interesse de ver os Parlamentos de Moçambique-Argélia e Moçambique-Angola cada vez mais interligados, através de protocolos de cooperação. O nosso Parlamento aprovou, na sessão passada, a criação de ligas de cooperação e amizade entre os parlamentos

e também a proposta de materialização da cooperação entre as duas instituições por meio de memorandos e protocolos de cooperação bilateral", afirmou.

Segundo a dirigente parlamentar, os embaixadores da Argélia e de Angola transmitiram mensagens de solidariedade dos respectivos povos e Governos às vítimas das calamidades naturais em Moçambique, tendo igualmente manifestado disponibilidade para reiterar doações destinadas

às populações afectadas pelas cheias.

Talapa acrescentou que, durante os encontros, as partes manifestaram interesse em estabelecer um formato específico de cooperação parlamentar, ao mesmo tempo que será analisado o aprofundamento de outras áreas de cooperação bilateral, tendo em conta que já existem memorandos de entendimento e programas de cooperação em vigor entre os dois parlamentos.

VISITA ENQUADRA-SE NA TROCA DE IDEIAS CONSTRUTIVAS PARA O BEM DOS DOIS POVOS

Por sua vez, o embaixador da Argélia em Moçambique, Malek Djaoud, considerou a visita ao Parlamento moçambicano como um gesto de amizade, marcado por debates francos e troca de ideias construtivas para o bem de Moçambique e da Argélia.

"O encontro destacou o papel estratégico da diplomacia parlamentar, a reactivação da Liga de Amizade Moçambique-Argélia e o intercâmbio de experiências legislativas. Falámos também sobre a relação existente entre os dois países, de

forma aprofundada, porque quando se trata de países amigos, as conversas são abertas e as relações tornam-se ainda mais fortes", afirmou.

Segundo Malek Djaoud, a reunião constituiu uma oportunidade para recordar e reforçar a cooperação histórica entre Argélia e Moçambique. "Há necessidade de fortalecer as relações entre os dois parlamentos, que podem desempenhar um papel activo e determinante no reforço das relações entre os nossos países", sublinhou.

DEVEMOS ESTREITAR CADA VEZ MAIS AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS PAÍSES

A Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária de Angola em Moçambique, Jovelina Alfredo da Costa, elogiou o encontro mantido com a Presidente da Assembleia da República, considerando a audiência produtiva e consensual.

"Transmitimos, em nome do povo angolano, a nossa solidariedade e apoio relativamente à situação das cheias", afirmou.

Segundo a diplomata, o Governo angolano está ciente das dificuldades que Moçambique enfrenta neste momento e solidariza-se com o povo moçambicano. "Viemos expressar a nossa solidariedade e manifestar disponibilidade para apoiar no que for necessário", acrescentou.

Da Costa referiu ainda que foram abordadas as relações parlamentares entre



As relações entre Moçambique e Angola devem ter resultados palpáveis, que beneficiam os dois povos

os dois países. "Sabemos que Moçambique e Angola mantêm boas relações ao

nível do Parlamento, mas é necessário estreitá-las cada vez mais, para que delas re-

sultem benefícios concretos para os nossos dois povos", concluiu



**PROPRIEDADE DE:
GABINETE DE INFORMAÇÃO**

Maputo, Av. Francisco Orlando Magumbwe,
N.º 780, 1.º andar
email: jornalmocambique@gmail.com

FICHA TÉCNICA:

Registo N.º 1/GABINFO - DEC/2013

Periodicidade: Semanal

Director: Mendes J. Mutenda

Coordenador Editorial: Celeste Manganhela: +258 84 948 4695

Chefe de Repartição de Informação: Pedro Chaguala +258 84 772 7717

Revisor: Isaura Joannis: +258 82 372 8988

Redacção: Ana Paula dos Santos, Daniel Athathe, Neide Nhone, Virgínia Chemane e Vasco Mazive

Maquetização e Fotografia: Januário Magaia, Jone Njanje e Pedro Chaguala



Na sequência do "Gezani"

COLABORAÇÃO DA POPULAÇÃO CONTRIBUIU PARA MINIMIZAR DANOS HUMANOS



Chapo solidariza-se com as vítimas do Gezani

A observância atempada, por parte das comunidades, dos alertas emitidos pelas autoridades meteorológicas, face à aproximação do ciclone tropical Gezani na parte continental do país, contribuiu significativamente para a redução de mortes nas zonas de risco.

O posicionamento é do Presidente da República, Daniel Chapo, que falava em conferência de imprensa sobre o balanço da sua visita de trabalho à Etiópia, à margem da 39.ª Cimeira da União Africana, enaltecendo as medidas de prevenção levadas a cabo pelas populações afec-

tadas pelo ciclone.

"É preciso destacar que na gestão de desastres, sobretudo antes da sua ocorrência, foi exemplar a iniciativa das nossas populações residentes nas zonas de risco, que acataram as recomendações das autoridades, em especial do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD). As populações abandonaram os locais de risco de forma tempestiva, apesar de nem todos terem acatado os avisos das autoridades", venceu o PR.

"Lamentavelmente, registámos a morte de quatro cidadãos nossos como resultado da ocorrência deste desastre

e tomamos esta oportunidade para endereçar as nossas mais sentidas condolências aos familiares destes compatriotas que perderam a vida", solidarizou-se.

De acordo com dados preliminares divulgados pelo INGD, o ciclone Gezani afectou cerca de 500 pessoas nos distritos de Vilankulo, Massinga, Morrumbene, Maxixe, Jangamo, Homoine e na própria capital provincial de Inhambane, tendo provocado a morte de pelo menos quatro pessoas.

O Chefe de Estado acrescentou que em consequência deste ciclone, uma pessoa contraiu ferimentos, a quem dese-

jou rápidas melhoras.

Face à persistência do risco de fenómenos extremos, o Chefe do Estado reforçou o apelo à vigilância das populações, tendo em conta a época ciclónica e chuvosa, que geralmente se estende até Março.

A conferência de imprensa marcou o encerramento da visita de trabalho do Presidente da República à Etiópia, país que acolhe a sede da União Africana, tendo reiterado o compromisso do Governo em acompanhar a situação em Inhambane e reforçar a prontidão institucional, em coordenação com o INGD, para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos.

No centro do país

GUETA CHAPO PASSA A NOITE COM DESALOJADOS E MOBILIZA O PAÍS PARA APOIAR CINCO MIL FAMÍLIAS



Primeira-Dama envolveu-se directamente na logística do centro

A Primeira-Dama da República, Gueta Selemane Chapo, pernitoou recentemente no centro de acomodação de Guara-Guara, no distrito do Búzi, província de Sofala, onde mobilizou apoio material e emocional para cerca de cinco mil famílias afectadas pelas cheias, apelando à união nacional e à retoma urgente da produção agrícola.

Num gesto marcado pelo contacto directo e pela solidariedade activa, a Primeira-Dama deslocou-se à localidade de Guara-Guara para acompanhar

de perto a situação das populações desalojadas e reforçar a resposta humanitária em curso.

Ao interagir com as famílias, destacou a resiliência das vítimas, afirmando ter encontrado pessoas animadas, apesar das dificuldades e da distância das suas residências. Sublinhou que a prioridade foi o contacto humano e a partilha de momentos de dignidade com os afectados.

Durante a estadia, envolveu-se directamente na logística do centro, ajudando na confecção e distribuição do jantar.

Segundo relatou, as refeições foram servidas com prioridade às crianças, mulheres grávidas, lactantes e idosos, num ambiente de confraternização que incluiu momentos de lazer, com vista a aliviar o trauma provocado pelas inundações.

No local desde sábado, lançou um apelo à mobilização de todos os moçambicanos, dentro e fora do país, defendendo que o momento exige união acima de quaisquer diferenças. Frisou que o país deve permanecer unido tanto nos momentos bons como nos difíceis.

Alertou, contudo, que o

apoio necessário não se limita ao conforto moral. As famílias, segundo enfatizou, perderam praticamente todos os seus bens e necessitam urgentemente de produtos de primeira necessidade. Referiu que qualquer contribuição é relevante, desde alimentos a artigos de higiene.

Com o início do ano lectivo próximo, manifestou preocupação com a situação das crianças que perderam o material escolar, apelando ao envio de cadernos, lápis e outros utensílios indispensáveis para o regresso às aulas.



FAMÍLIAS ASSISTIDAS COM DONATIVOS E INSUMOS AGRÍCOLAS



É necessário olhar em frente, trabalhando para restabelecer a normalidade nas comunidades atingidas – Gueta Chapo

No domingo, a Primeira-Dama assistiu cerca de cinco mil famílias, incluindo não apenas as acolhidas no centro de acomodação, mas também a população circunvizinha afectada pelas cheias.

Entre os donativos entregues constam produtos alimentares, como arroz e açúcar, kits de higiene feminina, fraldas, leite e papas para bebés, além de brinquedos, bolachas e sumos destinados às crianças. Foram igualmente distribuídos baldes,

utensílios diversos e materiais específicos para mulheres e menores.

Com enfoque na sustentabilidade e na segurança alimentar, procedeu também à entrega de instrumentos de trabalho agrícola, nomeadamente ancinhos, catanas e enxadas, bem como insumos para cultivo. Defendeu que, apesar das adversidades, é fundamental retomar a produção nas machambas, sublinhando que a população precisa produzir para garantir

a própria alimentação e gerar rendimento para comercialização.

Segundo afirmou, o apelo lançado à sociedade e aos parceiros registou resposta positiva e imediata, traduzida na mobilização de diversos actores que se deslocaram a Guara-Guara para prestar apoio.

A Primeira-Dama assegurou que a acção integra um esforço mais amplo de assistência às populações vulneráveis em diferentes pontos do país.

Garantiu que o apoio não se limitará ao distrito do Búzi, prometendo monitoria contínua e a extensão da assistência a outras regiões afectadas, incluindo Maputo, Gaza e demais localidades por onde vier a passar.

Reforçando a mensagem de resiliência, concluiu que, apesar dos impactos das cheias, "a vida não pára" e é necessário olhar em frente, trabalhando para restabelecer, na medida do possível, a normalidade nas comunidades atingidas.

PAÍS INTRODUZ SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO PARA COMBATER A INSEGURANÇA ALIMENTAR



O sistema permitirá centralizar todas as informações sobre segurança alimentar

O Governo de Moçambique lançará em Março deste ano, o Sistema Nacional de Informação sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SINISA), uma plataforma que reunirá dados e acções essenciais sobre a segurança alimentar em todo o país.

"Este sistema permitirá centralizar todas as informações sobre segurança alimentar e facilitará a actuação de diversos sectores", afirmou, a Secretária Executiva do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e

Nutricional (SETSAN), Judite Mussácula, durante a VII Sessão Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN), a primeira do ano de 2026, recentemente, em Maputo.

Além do lançamento do SINISA, Mussácula anunciou a realização da primeira Conferência Nacional sobre Segurança Alimentar e Nutricional, que se realizará em agosto deste ano. O principal objectivo da conferência será acelerar as acções para reduzir os índices de desnutrição crónica. "A conferên-

cia será uma oportunidade para intensificar os esforços de promoção da segurança alimentar em Moçambique", disse, destacando que Portugal também realizará a sua conferência em outubro de 2026.

O Governo destacou ainda várias medidas de resposta às cheias recentes, como a distribuição de sementes nas áreas afectadas, incluindo Nampula e Sofala, e a introdução de viaturas educativas. "Estas viaturas vão disseminar boas práticas alimentares, equipadas com painéis interactivos que en-

sinam a população a preparar alimentos locais, melhorando assim a sua nutrição", explicou.

As províncias de Nampula, Cabo Delgado e Manica estão entre as províncias com os mais elevados índices de desnutrição, superiores a 40 por cento, um problema que tem sido agravado pelas alterações climáticas. "Embora haja produção de alimentos nestas zonas, as comunidades enfrentam níveis elevados de desnutrição, por isso estamos a promover hábitos alimentares mais saudáveis", concluiu Mussácula.



SECTOR DA SAÚDE RECUPERA MAIS DE 90 POR CENTO DOS CASOS DE DESNUTRIÇÃO

O Sector da Saúde registou progressos no tratamento da desnutrição. Mais de 90 por cento dos casos que deram entrada nas unidades sanitárias tiveram recuperação, mantendo-se o respectivo seguimento clínico.

"Tivemos vários casos, não posso aqui avançar os números exactos, contudo mais de 90 por cento dos casos de desnutrição que deram entrada nos hospitais recuperaram e continuam em seguimento", explicou a Secretária Executiva do Secretariado Técnico de Segu-

rança Alimentar e Nutricional.

O Executivo defende que este resultado demonstra melhorias na capacidade de resposta das unidades sanitárias e sublinha, contudo, que o enfoque principal continua a ser a prevenção, através da promoção de bons hábitos alimentares e do reforço da nutrição materno-infantil.

Entre as acções em curso constam campanhas de sensibilização sobre o aproveitamento adequado de produtos locais, incentivando a combinação equi-

librada de alimentos como feijão, batata, amendoim, coco e outros produtos disponíveis nas comunidades.

"O nosso objectivo é reduzir a desnutrição crónica e promover bons hábitos alimentares, utilizando os produtos que produzimos localmente para garantir uma alimentação saudável e nutritiva às crianças e à população em geral", afirmou, realçando que a orientação inclui igualmente a melhoria da alimentação das mulheres grávidas, com destaque para o consumo de ovos, carne e papas enriquecidas.

SOFALA REGISTA AVANÇOS NA NUTRIÇÃO



Prosseguem acções de promoção de hábitos alimentares adequados

A província de Sofala registou uma melhoria de 29 por cento na taxa de desnutrição crónica, segundo dados apresentados pelo Conselho Executivo de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN).

Apesar do progresso, as províncias de Nampula e Zambézia continuam a apresen-

tar índices superiores a 40 por cento, enquanto Cabo Delgado e Manica registam taxas acima de 20 por cento, limite máximo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

"As províncias que mais nos preocupam são as do Norte e do Centro. O recomendado pela Organização Mundial da Saúde

é menos ou igual a 20 por cento, e temos registos acima desse limite", referiu o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), durante a apresentação do balanço das acções de segurança alimentar e nutricional.

O levantamento destacou ainda que as províncias do Sul

apresentam índices inferiores a 20 por cento. Ainda assim, o Executivo sublinha a necessidade de vigilância contínua, face aos riscos associados a ciclones, secas e inundações.

Paralelamente, prosseguem acções de promoção de hábitos alimentares adequados, sensibilização comunitária e reforço do abastecimento de água.

Foram igualmente reportados avanços na declaração de algumas comunidades livres de feccalismo a céu aberto, como parte das medidas estruturais para melhorar as condições de saúde e nutrição da população.

Para Judite Mussácula, os avanços observados em Sofala e o mapeamento das acções em nível nacional indicam progressos. No entanto, a atenção às províncias mais afectadas, a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a implementação de sistemas de informação continuam a ser prioridades estratégicas para garantir a segurança alimentar e nutricional no país.

INNOQ PROMOVE SEMINÁRIO PARA APOIAR MPME'S DO SECTOR AGROALIMENTAR



O projecto apoia directamente cerca de 15 pequenas empresas já em processo de certificação

O Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ), em parceria com a British Standards Institution (BSI), realizou recentemente um seminário com o objectivo de apoiar as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) do sector agroalimentar no cumprimento dos requisitos exigidos pelos mercados nacional, regional e internacional, reforçando a sua competitividade e ampliando as oportunidades de inserção dos produtos moçambicanos em diferentes mercados.

Na sessão de abertura, o

presidente do INNOQ, Geraldo Albazini, destacou que a normalização e a avaliação da conformidade são pilares fundamentais para elevar a competitividade das organizações, proteger os consumidores e consolidar a confiança nos produtos e serviços moçambicanos, com particular enfoque no sector agroalimentar.

O dirigente sublinhou ainda que o evento ultrapassa a simples partilha técnica, constituindo-se como um espaço de diálogo, de construção conjunta de soluções e de harmonização de esforços entre os sectores público e privado,

bem como entre entidades de produção, investigação e regulamentação.

“É necessário que os nossos agentes económicos percebam que este é um mecanismo que o INNOQ utiliza para a divulgação das actividades no âmbito da normalização”, afirmou.

Albazini acrescentou que, apesar de o uso de normas técnicas e da certificação ser de carácter voluntário, o INNOQ tem promovido seminários e workshops, convidando todas as partes interessadas a integrarem o processo, com o objectivo de sensibilizar as

empresas para a adopção de boas práticas que assegurem produtos e serviços seguros e de qualidade.

O responsável referiu ainda que o projecto está a apoiar directamente cerca de 15 pequenas empresas, já em processo de certificação, e, indirectamente, aproximadamente 100 outras, na sua maioria ligadas ao sector agrário, com destaque para as cadeias de macadâmia e caju.

O especialista da BSI, Nigel Croft, explicou que o programa actua em duas frentes principais: uma voltada ao fortalecimento da infra-estrutura



Nigel Croft – especialista da BS

da qualidade, em coordenação com o INNOQ e o Instituto de Amêndoas de Moçambique (IAM), e outra direccionada ao

apoio directo às micro, pequenas e médias empresas, preparando-as para cumprir os requisitos necessários à expor-



O programa foi concebido para desbloquear oportunidades económicas

tação, tanto para o Reino Unido como para outros mercados internacionais.

Por sua vez, a directora dos Serviços Centrais de Desenvolvimento e Produção do Instituto de Amêndoas de Moçambique (IAM), Galiza Macome, considerou que a infra-estrutura da qualidade constitui um dos "pilares silenciosos" mais determinantes para o desenvolvimento económico sustentável.

"Hoje, a infra-estrutura da qualidade é um dos pilares silenciosos, mas determinantes, do desenvolvimento económico sustentável, pois sustenta a confiança dos mercados, protege os consumidores, promove a inovação e abre portas ao comércio regional e interna-

nas cadeias de valor regionais e globais.

"A adopção de mecanismos de qualidade reforça a confiança dos mercados, protege os consumidores, promove a inovação e reduz barreiras técnicas ao comércio, sobretudo em cadeias estratégicas como o caju e a macadâmia", acrescentou.

Em representação do Reino Unido, Vânia Dava afirmou que o seu Governo financia o Programa de Parcerias de Normalização como forma de apoiar o crescimento económico sustentável e inclusivo em Moçambique.

"O Governo do Reino Unido apoia o crescimento económico sustentável e inclusivo em Moçambique", explicou, sublinhando que o programa foi



A infra-estrutura da qualidade é um dos pilares silenciosos

cional", afirmou.

A responsável destacou igualmente a importância da acreditação para o reconhecimento internacional das certificações emitidas em Moçambique, permitindo que os produtos nacionais sejam aceites além-fronteiras e integrados

concebido para desbloquear oportunidades económicas, fortalecendo a capacidade dos países em desenvolvimento de adoptarem, cumprirem e beneficiarem das normas internacionais que abrem portas a novos mercados e cadeias de valor globais.

MISAU LANÇA PROJECTO DE REVITALIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO HOSPITALAR NO SNS



A meta é que todas as províncias contem com serviços revitalizados e com uma Central Nacional de Manutenção Operacional

O Ministro da Saúde, Hussene Isse, afirmou que a manutenção hospitalar salva vidas, pois, feito o diagnóstico precoce dos problemas de saúde, é possível tratar rapidamente os pacientes e preservar vidas.

Isse falava esta segunda-feira (16), na cidade de Maputo, durante a reunião de lançamento do Projecto de Revitalização da Manutenção Hospitalar no Serviço Nacional de Saúde (SNS). O governante manifestou satisfação pelo arranque de mais uma iniciativa que visa melhorar os serviços de saúde no país.

"Estamos a relançar uma

semente para aqueles que já trabalham há muitos anos no Sistema Nacional de Saúde. Recordem-se de que, no passado, o nosso país já contou com um serviço de manutenção muito robusto", afirmou.

Segundo o ministro, está a concretizar-se a primeira etapa de um longo percurso conjunto para revitalizar o serviço de manutenção na área da saúde.

"Como aqui foi referido, a manutenção é uma área crucial e vital para a saúde do povo moçambicano. Existem equipamentos para diagnóstico, monitorização e tratamento dos doentes. Se esta componente falhar, certamente

perderemos vidas", advertiu.

Para o governante, é necessário manter fé e esperança de que os primeiros hospitais beneficiados apresentem resultados tangíveis, permitindo expandir a iniciativa a todo o país ainda no decurso do presente ano. A meta é que todas as províncias contem com serviços revitalizados e com uma Central Nacional de Manutenção Operacional.

Isse destacou ainda que a parceria com o Japão está alinhada com a visão do Chefe de Estado, Daniel Francisco Chapo, que orientou o sector da Saúde a mobilizar recursos e reforçar parcerias para fortalecer o SNS.

"Hoje damos um passo importante para alcançar essa meta", sublinhou.

O ministro reconheceu que o processo representa um desafio, tendo em conta o avanço tecnológico dos equipamentos hospitalares. Contudo, frisou que a manutenção de rotina, preventiva e correctiva deve constituir prioridade nacional.

Acrescentou que, além de receber instrumentos de trabalho e ferramentas de planificação, o sector deve prosseguir com o inventário nacional de equipamentos de saúde, de modo a identificar o que existe, o que está avariado e o que necessita de intervenção.



"Com pequenas soluções podemos colocar muitos equipamentos a funcionar. Temos estado a gastar avultados recursos com apoios e empresas externas que, muitas vezes, não resolvem os nossos problemas, quando o país possui capacidade técnica

para avançar", afirmou.

Na ocasião, o ministro apelou aos técnicos de manutenção formados no país, com apoio da equipa brasileira, para que apliquem todas as suas competências no fortalecimento visível do sistema nacional de saúde.

"Queremos uma saúde

mais justa e mais humana, e a manutenção desempenha um papel fundamental. Imaginem um doente que necessita de um exame urgente e encontra o equipamento avariado. O atraso no diagnóstico pode agravar o seu estado de saúde", alertou.

Segundo Isse, garantir equi-

pamentos funcionais e operacionais, em tempo oportuno, salva vidas. "Queremos ver resultados nos seis hospitais seleccionados. Temos recursos humanos, equipamentos e apoio técnico. Estão criadas as condições para fazermos um bom trabalho", concluiu.

O PROJECTO REPRESENTA UM COMPROMISSO COM A VIDA



Estamos a construir bases sólidas para o futuro – Sérgio Okamoto

Por sua vez, o superintendente-geral do Hospital Nipo, de São Paulo, Brasil, Sérgio Okamoto, afirmou que o projecto simboliza mais do que uma parceria técnica: representa um compromisso com a vida, com a dignidade humana e com a construção de sistemas de saúde mais resilientes, eficientes e sustentáveis.

Segundo Okamoto, a engenharia clínica é o "coração invisível" dos serviços hospitalares, pois garante que

os equipamentos funcionem com segurança, precisão e fiabilidade. Sem manutenção adequada, não há diagnóstico seguro, tratamento eficaz nem confiança no atendimento prestado à população.

"Ao revitalizarmos os processos de manutenção, capacitação técnica e gestão de equipamentos médicos, investimos directamente na qualidade da assistência, na redução de riscos e na optimização dos recursos públicos. Acima de tudo, estamos

a proteger vidas", explicou.

O responsável destacou que a experiência brasileira na gestão hospitalar e na engenharia clínica, aliada ao conhecimento local e à dedicação dos profissionais moçambicanos, cria uma sinergia poderosa.

Salientou ainda que a parceria ultrapassa a simples entrega de equipamentos ou a realização de formações pontuais. "Estamos a construir bases sólidas para o futuro, fortalecendo equi-

pas técnicas, estruturando processos, desenvolvendo lideranças e promovendo uma cultura de manutenção preventiva e correctiva que assegure maior autonomia institucional", disse.

O objectivo, segundo Okamoto, é que, no final do processo, os hospitais moçambicanos estejam mais preparados para enfrentar desafios, incorporar novas tecnologias e oferecer um atendimento cada vez mais humanizado e seguro à população.



TOTAL ENERGIES REFORÇA APOIO ÀS VÍTIMAS DAS CHEIAS



A iniciativa surge em resposta ao apelo do Governo para reforçar a solidariedade com as comunidades afectadas

A TotalEnergies entregou um primeiro lote de ajuda humanitária, avaliado em 30 milhões de meticais, para apoiar as famílias afectadas pelas chuvas intensas e inundações em Moçambique. A assistência é prestada no âmbito do projecto Mozambique LNG e inclui mais de 95 toneladas de produtos alimentares e cerca de 100 mil kits de higiene.

Durante a entrega, o representante da empresa no país, Maxime Rabilloud, explicou que a iniciativa surge em resposta ao apelo do Governo para reforçar

a solidariedade com as comunidades afectadas. O responsável afirmou que a empresa e os seus colaboradores foram sensibilizados pela situação e decidiram participar activamente no apoio às populações, prevendo ainda um compromisso de longo prazo, estimado em 200 milhões de meticais até 2026.

Além do apoio imediato, a companhia avalia a possibilidade de fornecer água potável, sementes e assistência à recuperação agrícola, tendo em conta o impacto das cheias na produção.

Por sua vez, a directora de Planificação e Cooperação do

Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD), Rita Almeida, agradeceu o gesto e afirmou que o apoio permitirá reforçar as acções no terreno, sobretudo nas províncias de Maputo, Cidade de Maputo e Gaza.

Segundo explicou, o número de pessoas nos centros de acomodação tende a diminuir com o recuo das águas, uma vez que muitas famílias regressam às zonas de origem ou para áreas indicadas pelas autoridades.

Ainda assim, alertou que a assistência continuará a ser necessária, tanto para quem permanece nos centros como para as famílias que tentam reer-

guer-se nas comunidades. A responsável destacou também a aproximação de um ciclone que poderá afectar Sofala, Inhambane e parte da província de Gaza, exigindo preparação redobrada.

Rita Almeida sublinhou que todos os apoios devem ser canalizados de forma coordenada, através do plano de resposta liderado pelo Centro Nacional Operativo de Emergência, garantindo a distribuição adequada dos recursos. Segundo assegurou, a informação disponível indica que as famílias estão a receber assistência, graças ao esforço conjunto de instituições, empresas e parceiros.